Trabalho apresentado no 14º CBCENF

Título: ARRITMIAS PEDIÁTRICA COMO EMERGÊNCIA

Relatoria: JULIA POLATO DE CAMARGO

Autores: FRANCIANE PEREIRA RUTKOSWKI
ALICE DA SILVA

Modalidade: Pôster

Área: Ética e legislação em enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Estudos tem demonstrado que os números de atendimentos as crianças com cardiopatias vem crescendo com o passar dos anos, tendo um aumento de 30% em relação ao ano de 2008 a 2010, para identifica-las em um ambiente hospitalar e pré-hospitalar é preciso diferencia-las tendo em vista que elas se classificam em bradiarritmia e taquiarritmia, com isso direciona-se um melhor atendimento e uma conduta adequada. O objetivo do presente estudo é mostrar como realizar atendimento em caso de arritmias em crianças que podem apresentar situações de emergência, levantar situações mais comuns que causam arritmias e também drogas utilizadas para o tratamento. Para realização deste estudo de revisão buscou-se embasamento em livros de Wharley & Wong, Oliveira, R.G, Brunner & Suddarth, Gueler,R.G, e artigos indexados em base eletrônica,publicados na língua portuguesa. O motivo da escolha por crianças com arritmia em forma de emergência serve para auxiliar os profissionais de enfermagem e pessoas leigas nesse determinado assunto como trabalhar com esse diagnóstico que muitas vezes é visto de forma errada e assustadora para a população. A arritmia cardíaca podem ser diagnosticada durante a gestação por isso as mães devem ter um acompanhamento pré-natal rigoroso, para que esses problemas cardíacos no caso de arritmia possa ser identificado precocemente. Para se ter uma conduta diante de uma arritmia deve-se identificar sua causa, realizando uma boa annamese, observando sintomas e relatos do familiar. Ao contrario dos adultos nas crianças, as arritmias são secundarias a outra doença grave. Os tratamentos das arritmias dependem se o distúrbio é agudo ou crônico, bem como da causa da arritmia e de seus efeitos hemodinâmicos reais ou potenciais, diante desse tema autores expressão suas idéias de forma diferentes como para Brunner & Suddarth as arritmias podem ser tratadas com medicamentos ou com terapia elétrica externa porem para Gomes a prioridade é ventilar, oxigenar e garantir uma perfusão periférica adequada. Com isto concluímos que os profissionais de saúde como enfermeiros e médicos devem conhecer a freqüência cardíaca normal de uma criança e diferenciar os tipos de arritmias para direcionar um melhor atendimento e uma conduta adequada, sem esquecer de tranqüilizar os pais e as crianças para que possam aderir ao tratamento da melhor forma possível.